

MISSÕES NA ÁFRICA: A PREGAÇÃO NUMA ABORDAGEM NORMATIVA E A COMUNICAÇÃO EFICAZ DO EVANGELHO

Douglas Ortiz¹
Emerson Mildenberg²

RESUMO

Este artigo aborda a concepção comum sobre missões, especificamente na África, e busca compreender a eficácia da comunicação na pregação do evangelho em contextos transculturais. Ele reflete sobre métodos, práticas e abordagens contextualizadas que melhor se adequam à comunicação. O artigo destaca a importância de conhecer a história, cultura e línguas locais, enfatizando o propósito, a mensagem e o caráter da missão bíblica. Além disso, ressalta a obediência e o cumprimento da missão de pregar o evangelho as outras culturas. No entanto, destaca-se as implicações diretas sobre a segunda vinda de Jesus enquanto muitos não ouviram sobre a primeira. Alerta que muitos estão ouvindo sobre o “outro evangelho” (Gálatas 1.8-9) aquele que tem tudo, menos Cristo. Portanto, é preciso ecoar a verdade registrada em Atos, no capítulo quatro, verso doze: “E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”.

19

Palavras-chave: missões; África; pregação; comunicação; evangelho.

ABSTRACT

This article addresses the common conception of missions, specifically in Africa, and seeks to understand the effectiveness of communication in preaching the gospel in cross-cultural contexts. It reflects on methods, practices and contextualised approaches that are best suited to communication. The article highlights the importance of knowing the local history, culture and languages, emphasising the purpose, message and character of biblical mission. It also emphasises obedience and fulfilling the mission of preaching the gospel to other cultures. However, it emphasises the direct implications of Jesus' second coming while many have not heard about the first. It warns that many are hearing about the "other gospel" (Galatians 1:8-9), the one that has everything but Christ. Therefore, we need to echo the truth recorded in Acts, chapter four, verse twelve: "There is salvation in no one else, for there is no other name under heaven given among men by which we must be saved".

Keywords: missions; Africa; preaching; communication; gospel.

¹ Mestrando em Teologia Sistemática – NWU

² Coordenador da Faculdade de Teologia – UniFil

1 INTRODUÇÃO

Todo cristão é um missionário, e a proclamação do evangelho é uma ordem pessoal e urgente (Marcos 16.15). É de responsabilidade da igreja comunicar, não qualquer mensagem, mas ecoar em todas as nações a mensagem do reino de Deus e enviar mensageiros que testemunhem sobre a boa notícia até os confins da terra (Atos 1.8).

Ao pensar em missões na África, é comum vir à mente aquela imagem que se hospedou no imaginário popular: crianças desnutridas passando fome. Infelizmente, o problema socioeconômico é uma realidade presente em grande parte da África. No entanto, existem aspectos centrais na fé cristã que precisam ser observados.

A seguir, analisar-se-á informações históricas sobre as missões na África, quais resultados numéricos ocorreram com o trabalho missionário realizado. Ainda, verificar-se-á abordagens normativas no contexto multicultural e étnico. Por fim, observar-se-á o propósito, a mensagem e o caráter da missão.

20

2 A HISTÓRIA DAS MISSÕES NA ÁFRICA

O continente africano é composto por 54 países, sua extensão territorial é quase quatro vezes maior que a do Brasil e abriga mais de 2 mil línguas faladas. Segundo a lista mundial de perseguição publicada em 2024 pela organização Portas Abertas, registrou-se 50 países onde a igreja e o cristianismo são severamente perseguidos e rejeitados. Dentre esses, 19 países são africanos, os 10 primeiros com perseguição extrema, sendo 5 deles africanos.

No ano de 1900, aproximadamente 9 milhões de cristãos habitavam o continente africano. Nos últimos 100 anos, as missões tiveram um papel crucial na pregação do evangelho entre os africanos. Em 2000, estima-se que esse número tenha chegado a 380 milhões, com projeções que poderão atingir entre 630 e 700 milhões até 2025, conforme uma matéria publicada no portal Guiame em maio de 2022.

Taylor (2001) ressalta a importância de considerar o trabalho missionário na África nos séculos anteriores ao XIX e XX. Dentre os principais períodos estão a era

apostólica, patrística, medieval, a conquista muçulmana do Norte, as missões católicas portuguesas, as missões cristãs modernas dos séculos XIX e XX, e os movimentos pentecostais entre o final da década de 1970 e 1999. Taylor, observa que, apesar do expressivo crescimento dos africanos que declaram ser cristãos, parte significativa sofreu impactos do colonialismo europeu e norte-americano, influenciando culturalmente as bases missionárias, igrejas, escolas, hospitais e indústrias, além do desenvolvimento social.

Atualmente, um dos resultados do trabalho missionário na África é a presença de uma igreja autóctone. Grande parte da população do continente professa a sua fé em Cristo, no entanto, os desafios persistem. O projeto Joshua abrange o continente africano, contabilizando uma população de 1.455.293.000, dos quais 425.294.000 (29,2%) ainda não foram alcançados. São 3.744 grupos etnolinguísticos, sendo que 987 (26,4%) ainda não tem presença missionária. É preciso continuar a história, para que Ele venha.

3 ABORDAGENS NA PREGAÇÃO DO EVANGELHO NA ÁFRICA

Existem diversos tipos de abordagens na pregação, todas devem seguir normas bíblicas. A pregação pessoal consiste em missionários que buscam anunciar o evangelho de maneira direta e pessoal. A pregação de rua envolve conversas rápidas e distribuição de materiais sobre o evangelho, seja porta a porta ou em locais públicos como praças e ruas. A pregação em grupos ocorre em momentos específicos, como reuniões de empresas, cultos no intervalo da escola, visitas, momentos de lazer, durante entregas de doações ou em eventos. As mídias sociais, plataformas, rádio, Tvs, podcasts também desempenham um papel importante possibilitando diferentes abordagens.

Em qualquer uma das abordagens escolhidas para a pregação do evangelho, deve se observar alguns aspectos como contextualização, transformação completa, treinamento e capacitação.

A abordagem contextualizada permite que a mensagem seja mais acessível e relevante para as comunidades locais enquanto a ênfase na transformação completa aborda as necessidades holísticas das pessoas, demonstrando o amor prático de

Deus. Outro aspecto, é a abordagem intencional que treina e capacita o ouvinte para que os próprios africanos liderem e compartilhem o evangelho em suas comunidades.

4 COMUNICAÇÃO EFICAZ NA PREGAÇÃO DO EVANGELHO

A comunicação eficaz do evangelho no trabalho missionário em um contexto transcultural requer conhecimento idiomático, cultural e histórico sobre o público receptor. No entanto, alguns aspectos cruciais precisam ser considerados. Em primeiro lugar, é essencial que o missionário compreenda qual é o propósito da missão, e com isso, transmiti-lo. Em segundo lugar, independente do método e das ferramentas, a mensagem anunciada indubitavelmente deve ser cristocêntrica. Em terceiro lugar, o conteúdo do evangelho pregado precisa ter caráter redentivo.

O propósito da missão é a glória de Deus (1 Coríntios 10.31). O serviço missionário está incluso em “fazei tudo para glória de Deus”. Assim, o foco primário do missionário não é ‘ganhar almas’, mas buscar a glória de Deus. A missão existe em Deus, é por meio de Deus que ela acontece, caso o contrário a missão pode tomar uma direção antropocêntrica e apenas treinar os seres humanos para uma vida melhor e não salvá-los.

Se a busca da glória de Deus não for colocada acima da busca do bem humano nas afeições do coração e nas prioridades da igreja, o homem não será bem servido e Deus não será devidamente honrado (PIPER, 1993, p.35).

A mensagem do evangelho necessariamente precisa ser cristocêntrica. Agências missionárias enviarão milhares de missionários, igrejas serão plantadas, materiais traduzidos e distribuídos, escolas e hospitais construídos, ações sociais mudarão a perspectiva socioeconômica, os povos serão comunicados, mas se Cristo não for pregado, será apenas um “cristianismo sem Cristo” (Horton, 2010).

Por fim, o caráter redentivo precisa estar perceptível aos ouvintes. Ao conectar os ouvintes com os ensinamentos sobre salvação, perdão, resgate e libertação, a comunicação será bíblicamente assertiva e eficaz.

5 CONCLUSÃO

A missão de proclamar o evangelho na África é uma responsabilidade fundamental e urgente para a igreja (Romanos 10. 14-16). Existe uma tarefa inacabada, muitos ainda não foram comunicados, a pregação do evangelho não chegou a todos os povos e etnias. Apesar da ênfase na pobreza e fome presentes na África, é vital comunicar os aspectos essenciais e centrais da fé cristã.

Ao longo da história, às missões na África desempenharam um papel significativo na propagação do cristianismo. Desde 1900, houve um crescimento impressionante no número de cristãos no continente, atingindo centenas de milhões. No entanto, esse crescimento em parte gerou um sincretismo religioso, ficou marcado pela influência dos períodos históricos, incluindo o colonialismo, que moldou as bases missionárias e suas instituições.

As abordagens na pregação do evangelho na África variam, desde a pregação pessoal até o uso de mídias sociais e outras plataformas. Independentemente da abordagem escolhida, é essencial considerar a contextualização da mensagem, a transformação holística das pessoas e o treinamento dos próprios africanos para liderarem a propagação do evangelho em suas comunidades.

A comunicação eficaz do evangelho requer um entendimento profundo do contexto cultural e histórico do público-alvo. Além disso, é crucial que o propósito da missão seja centrado na glória de Deus, que a mensagem seja cristocêntrica e que seu caráter redentor seja claramente evidente. Só assim a missão na África pode verdadeiramente cumprir seu propósito divino e impactar vidas de forma transformadora.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA Sagrada. ed. rev. e atual. no Brasil. [S.l.]: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

GUIAME. **Dia da África**: Como o cristianismo mudou a história do continente. Disponível em: <https://guiame.com.br/gospel/missoes-acao-social/dia-da-africa-como-o-cristianismo-mudou-historia-do-continente.html>. Acesso em: 23 fev. 2024.

HORTON, Michael. **Cristianismo sem Cristo**. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.

JOSHUA RESEARCH PROJECT. **Projeto Joshua**. Disponível em:
https://joshuaproject.net/people_groups/dashboard. Acesso em: 26 fev. 2024.

PIPER, John. **Alegrem-se os povos. A supremacia de Deus em Missões**. São Paulo: Vida Nova, 1993.

PORTAS ABERTAS. **Lista Mundial da Perseguição 2024**.
Disponível em: <https://portasabertas.org.br/lista-mundial/paises-da-lista>. Acesso em:
09 mar. 2024.

TAYLOR, William David (org.). **Missiologia Global para o século XXI**: Consulta de Foz do Iguaçu. Londrina: Descoberta, 2001.